



GT 54. Interculturalidade e Saúde Pública no Brasil: projeto social, político, ético e epistêmico.

Coordenador(es):

Maria Helena Ortolan (UFAM)

Ximena Pamela Claudia Diaz Bermudez (UNB - Universidade de Brasília)

Compartilhando a compreensão de Catherine Walsh (2009:14) sobre interculturalidade - "entendida como proceso y proyecto social, político, ético y epistémico -, a proposta do Grupo de Trabalho é reunir trabalhos resultantes de pesquisas etnográficas e também de reflexões de agentes atuantes no campo da saúde pública, com objetivo de promover discussões analíticas sobre a complexidade da implementação de políticas públicas de saúde pautadas pelo princípio intercultural em sociedades e Estados-nações que, efetivamente, mantêm estruturas sociais e políticas monolíticas. O desafio teórico-metodológico aqui é compreender a interação de culturas diversas e não seu isolamento. No contexto globalizado contemporâneo, com intensificação das relações entre povos de culturas diversas, Néstor García Canclini ressalta a necessidade do estudioso "converterse en un especialista de las interseccion" (2005:101), considerando a interação das diferenças a partir de concepções como "desigualdade", "conexão/desconexão", "inclusão/exclusão". No campo da saúde pública no Brasil, por exemplo, a promoção da atenção à saúde indígena "contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política", como pretende a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, continua sendo um grande desafio político e epistêmico. Espera-se aqui discutir outros exemplos de atenção à saúde que exigem a interculturalidade, seja por diferenças étnicas ou mesmo outras.

As Parteiras Tradicionais do Médio Solimões-Amazonia: Saberes, Práticas, Adversidades e Reconhecimento

Autoria: Marília de Jesus da Silva e Sousa (UEA - Universidade do Estado do Amazonas), Leandro Eustáquio Gomes Ana Claudeise Silva do Nascimento Maria Das Dores Marinho

Este artigo faz parte do projeto de pesquisa intitulado "A interface entre as práticas e saberes das parteiras tradicionais e o sistema público de saúde no estado do Amazonas?". Este projeto tem como propósito analisar as práticas e saberes das parteiras tradicionais e a interface como sistema público de saúde no Amazonas. Neste sentido, busca-se compreender este regime de conhecimentos tradicionais nos seus aspectos teóricos e práticos, as construções e transformações desses saberes, e como essas práticas e saberes tradicionais são compreendidas, repelidas ou incorporadas ao sistema público de saúde. Para tal, pretende-se contrapor ou justapor os discursos, saberes, significados e apropriações dessas práticas, a fim de registrar e analisar as práticas e conhecimentos das parteiras tradicionais do Médio Solimões, situando o papel social dessas práticas e interrelacionando com as diretrizes políticas e ações do sistema público de saúde. Em um cenário mais específico, apresentamos o processo de constituição da Associação das Parteiras Tradicionais do Estado do Amazonas Algodão Roxo (APTAM), dos objetivos, da estrutura organizacional/administrativa, associadas, atividades e resultados alcançados. Apresentaremos um retrospecto sobre o cenário político que foi desenvolvido após o Ministério da Saúde lançar em 2000 o programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais, cujas estratégias busca reduzir os índices de morte materna e neonatal, bem como a qualificação e humanização da assistência obstétrica e neonatal. Objetivamos apresentar o desenvolvimento das ações realizadas no Estado do Amazonas que permeiam as atividades das Parteiras Tradicionais, especialmente a realidade das parteiras que atuam na região do Médio Solimões que envolvem parteiras indígenas e não indígenas. Panoramas que retratam um universo de dedicação, lutas, conquistas e adversidades enfrentados



pela Partejas Tradicionais do Amazonas para o reconhecimento e valorização das práticas e saberes tradicionais do partejar. Com esta experiência buscamos valorizar as práticas das parteiras que têm grande relevância do ponto de vista da sociocultura, além de descrever e pontuar como as dinâmicas políticas do sistema público de saúde reconhecem as atividades e conhecimentos das parteiras tradicionais e como essas políticas corroboram ou não com tais práticas. Por fim, buscamos compreender como essas dinâmicas políticas, prática tradicional estabelecem ou não acesso a direitos básicos de cidadania, seja para as parteiras tradicionais, parturientes e crianças.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: